



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA DE AVELAR BROTERO
2017/2018
Avaliação Interna



RELATÓRIO
DE
AUTOAVALIAÇÃO
2016/2017

16 de novembro de 2017

Índice

Introdução	3
1. Grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo	4
2. Avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão	9
2.1. Resultados escolares	10
2.2. Prestação do serviço educativo	17
3. Pontos positivos e áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria	21

Introdução

De acordo com a alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), o relatório de autoavaliação é o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Este documento abordará o grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo e a avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão, nomeadamente em relação aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo no ano letivo 2016/2017.

Numa perspetiva de autoavaliação contínua da Escola, o presente relatório de autoavaliação da ESAB dará também conta do estado em que se encontram as diversas ações de melhoria (AM) pertencentes ao plano de melhoria (PM), ao programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE) e ao plano de ação estratégico (PAE).

Em novembro de 2016, deu-se a conclusão do relatório da avaliação do projeto educativo 2013-2016 (RAPE13-16). As conclusões e sugestões expressas nesse relatório interno serão também aqui consideradas.

Pretende-se assim sistematizar, num documento conciso e de fácil acesso, o essencial da reflexão diária que é efetuada na ESAB e que está registada nas mais diversas fontes documentais (PM, PAAE, PAE, relatórios das avaliações externas, projeto educativo, avaliação do projeto educativo 2013-2016, PAE - relatório 2016/17, dados recolhidos nas reuniões dos conselhos de turma (CT), atas, estatísticas internas de resultados escolares, estatísticas de candidatos e colocados na 1.ª fase dos exames nacionais, estatísticas da DGEEC, estatísticas do INE etc.). É igualmente objetivo o (re)identificar de pontos positivos e de áreas onde os esforços de melhoria da ESAB deverão continuar ser mantidos ou reforçados, no sentido de um progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

Ao longo do texto deste documento, a equipa de avaliação interna (AI) fará, sempre que achar pertinente, sugestões/recomendações, que se pretende sejam encaradas como caminhos, entre outros que eventualmente venham a ser considerados, na direção de um cada vez melhor serviço educativo prestado.

1. Grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo

Nesta secção, seguindo o especificado na alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), procederemos à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo. Para tal, serão considerados 4 grandes instrumentos potenciadores dessa concretização: o PM, concluído em janeiro de 2015, na sequência da segunda avaliação externa da Escola; o relatório de avaliação do PAAE, finalizado em julho de 2015; o RAPE13-16, concluído em novembro de 2016; e o PAE, em vigor para o biénio 2016-2018, no âmbito do programa nacional de promoção do sucesso escolar.

O PM, concebido pela equipa de AI a partir da audição e contributos dos principais órgãos da escola (CG, diretor e CP) bem como de elementos da comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação e representantes de instituições e empresas), deu continuidade a algumas das AM mencionadas no documento de apresentação da escola, enviado à IGEC antes da 2.ª avaliação externa. Por outro lado, foram apresentadas novas AM, com especial incidência na melhoria das aprendizagens e dos resultados.

As 26 ações de melhoria constantes do PM, implementado desde janeiro de 2015, têm sido, na sua grande maioria, concretizadas com impacto positivo na ação educativa, nomeadamente, a execução das 20 AM seguintes: AM n.º 1: Reforço do encaminhamento para técnicos especializados/instituições; AM n.º 3: Sistematização e monitorização das taxas de abandono e desistência; AM n.º 6: Procedimentos a adotar no caso de situações de indisciplina que levem à medida corretiva de ordem de saída da sala de aula; AM n.º 7: Medidas corretivas; AM n.º 8: Controlo mais eficaz das entradas e saídas no portão da escola; AM n.º 9: Aulas de apoio 1; AM n.º 10: Aulas de apoio 2; AM n.º 11: Apoio pedagógico acrescido a biologia/geologia, ciências económico-sociais, física e química, matemática e português; AM n.º 13: Professores tutores; AM n.º 14: Ação de Formação para docentes na área da (in)disciplina; AM n.º 16: Elaboração de horários compatíveis para os docentes que lecionam os mesmos níveis, para a preparação das atividades letivas; AM n.º 17: Impacto da escolaridade dos cursos profissionais; AM n.º 18: Implementação de um mecanismo de supervisão pedagógica colaborativa em sala de aula; AM n.º 19: Melhoria da capacidade de resposta técnica informática; AM n.º 20: Revisão do projeto educativo; AM n.º 21: Incremento da reflexão, comunicação de propostas e de decisões; AM n.º 23: Conceção de um instrumento de controlo da implementação do plano de melhoria; AM n.º 24: Integração dos alunos na cultura de escola; AM n.º 25: Melhorar a qualidade e quantidade das

refeições servidas no refeitório; AM n.º 26: Incremento da obtenção dos endereços de correio eletrónico dos pais e encarregados de educação. A AM n.º 1 foi articulada com a AM n.º 13. A maioria destas ações foi reajustada, passando a pertencer aos subseqüentes programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE) e ao mais recente plano de ação estratégico (PAE).

A AM n.º 25 - Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório - tem contado com a realização de uma avaliação efetuada pelo diretor e membros da sua equipa diretiva, nomeadamente através de inquéritos aos utentes, quer oralmente, quer por preenchimento de questionários. Os dados estatísticos obtidos permitem atestar uma melhoria da quantidade e qualidade médias das refeições.

A AM n.º 2 - Integração escolar e ligação ao meio - devido à pouca mobilização dos pais e dificuldades de alocação de recursos humanos, não tem sido possível implementar. A AM n.º 12 - Sala de estudo - não foi executada devido a impossibilidades de compatibilização, às segundas e terças-feiras, à tarde, dos horários dos professores de todas as disciplinas com exame nacional e dos professores de línguas estrangeiras com os horários das turmas. A AM n.º 15 - Avaliação diagnóstica e intermédia - tem sido plenamente executada, no início de cada ano letivo, relativamente à avaliação diagnóstica. Os testes intermédios, que têm sido realizados nos anos letivos anteriores, não foram realizados em 2016-2017. A AM n.º 22 - Horário comum a todos os membros da equipa da avaliação interna - não foi executada. Assim, sugere-se a redefinição das AM n.º 2 e n.º 12, a continuidade da realização dos testes intermédios (parte da AM n.º 15) e a execução da AM n.º 22.

Pouco tempo após a conclusão do plano de melhoria, a IGEC, em janeiro de 2015, iniciou presencialmente na ESAB a execução da primeira de um conjunto de 3 intervenções, integradas no seu PAAE. Dois inspetores da IGEC, o diretor da ESAB e dois professores, por AM, planificaram as ações seguintes: AM n.º 1 - Resultados escolares dos cursos científico-humanísticos; AM n.º 2 - Melhoria dos resultados académicos dos cursos profissionais; AM n.º 3 - Colaborar para melhorar; e AM n.º 4 - Prevenir e combater a indisciplina e postura dos alunos. Estiveram diretamente envolvidos nas AM três docentes membros da equipa de AI: dois na AM n.º 1 e um na AM n.º 2. A segunda e terceira intervenções, ocorridas em abril e julho de 2015 respetivamente, destinaram-se a verificar o cumprimento das metas planificadas.

No relatório final, concluído em 23 de julho de 2015, a IGEC realçou os resultados bastantes positivos alcançados nas 4 AM, em que a maioria das metas foi atingida ou superada, com um impacto positivo na ação educativa da ESAB. No ano letivo 2015/2016, em abril de 2016, a IGEC constatou presencialmente a continuidade das AM e apreciou positivamente o impacto das AM na

ação educativa. As AM n.º 1, n.º 2 e n.º 4 foram absorvidas por medidas constantes do plano de ação estratégico, em vigor para o biénio 2016-2018. Em relação à AM n.º 3 - Colaborar para melhorar, destinada a apoiar professores com problemas pedagógicos a nível da didática e/ou do controlo da indisciplina dos alunos, no ano letivo de 2014/2015, esta AM permitiu apoiar quatro professores indicados pelo Diretor, com manifestação de problemas pedagógicos a nível da didática (dois lecionavam turmas dos CCH e dois dos CP). Em 2015/2016, foram apoiados quatro professores com problemas pedagógicos a nível do controlo da indisciplina dos alunos: dois foram indicados pelo Diretor e os dois restantes solicitaram apoio (três desses docentes lecionavam os CP e um o Curso Vocacional). Em 2016/2017, não houve necessidade de solicitar o acompanhamento/apoio pedagógico a docentes. A FPCEUC, em parceria com a Universidade Aberta, convidou a ESAB a participar num Colóquio sobre “Supervisão Pedagógica e Acompanhamento da Prática Letiva”. Em 22 de abril de 2017, no Anfiteatro da FPCEUC, uma das interlocutoras da AM3, teve a oportunidade de apresentar, aos docentes universitários, inspetores da IGEC e demais público presente, o trabalho desenvolvido na ESAB a esse nível. Estiveram também presentes no colóquio dois elementos da equipa de AI da ESAB. A melhoria das práticas de ensino dos docentes observados levou ao assinalar do mérito desta AM, quer internamente (ESAB) quer externamente (IGEC, FPCEUC). Assim, a equipa de AI sugere a manutenção desta AM n.º 3.

No primeiro período de 2016/2017, foi concluído o RAPE13-16. Na avaliação do projeto educativo, vigente no triénio 2013-2016, foram tidos em atenção os domínios e respetivos campos de análise do quadro de referência da avaliação externa (QRAE) em vigor. Salientam-se seguidamente os principais aspetos positivos e aspetos a melhorar registados nas conclusões e sugestões desse documento.

Relativamente aos resultados académicos, verificou-se que, nos três anos em análise (2013-2016), as taxas de colocação, na 1.ª fase do acesso ao ensino superior, foram iguais ou superiores a 85%, e a percentagem de alunos dos cursos profissionais que frequentaram o estágio foi de 100%. No biénio 2013-2015, ocorreu um aumento na percentagem de disciplinas cujos resultados de exame ficaram acima da média nacional (de 40% para 60%), tendo-se verificado uma subida de 32,97% na percentagem de classificações positivas no exame nacional de matemática A. No biénio 2014-2016, não ocorreu uma grande variação na percentagem de classificações positivas no exame nacional de português (de 59,31% para 57,60%) e verificou-se uma descida de 10,3% (de 69,51% para 59,21%) na percentagem de classificações positivas no exame nacional de matemática A, facto relacionado com um aumento da dificuldade dos conteúdos deste exame em 2015/2016. Neste ano letivo, a percentagem de disciplinas cujos resultados de exame ficaram acima da média nacional

desceu para 20% (duas em dez; HCA e GEOG-A), comparativamente com os 60% atingidos em 2014-2015 (seis em dez; MAT-B, BG, GD-A, DES-A, HCA e GEOG-A). A taxa de conclusão dos alunos do 12.º ano dos cursos científico-humanísticos, entre 2013/2014 e 2014/2015, teve um acréscimo de 8,5%, passando de 54,5% para 63,0%. Esta taxa, que em 2013/2014 se encontrava 10,5% abaixo da média nacional (65%), atingiu, em 2015/2016, o valor de 65,2%. Tendo em atenção que entre 2011 e 2015, as classificações internas de frequência atribuídas pela escola aos seus alunos foram mais baixas do que as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais, foi realizada, no início de 2015-2016, uma reavaliação e ajustamento dos critérios de avaliação de cada disciplina.

Em relação aos resultados sociais, no triénio 2013-2016, verificou-se uma diminuição do número de alunos submetidos a procedimento disciplinar. A AM n.º 4 - "Prevenir e combater a indisciplina e postura dos alunos", de acordo com o relatório final da IGEC sobre o PAAE, permitiu também o alcançar de melhorias nesta área. A percentagem relativa à consideração do comportamento dos alunos como correto, teve, nos questionários *online*, valores bastante diferentes consoante os respondentes (docentes: 65,7%; não docentes: 73,3%; alunos: 78,7%; pais e EE: 86,1%). Dada a discrepância da perceção que cada grupo tem do comportamento dos alunos, a equipa de AI sugeriu uma redobrada atenção nos diversos grupos de trabalho que lidam com a (in)disciplina. Foi também sugerida a criação de critérios únicos de atribuição das classificações qualitativas relativas ao comportamento da turma. As atividades de educação para a saúde contribuíram para o pleno desenvolvimento e autonomia dos alunos, de acordo com 90,2% dos docentes e 81,8% dos alunos respondentes aos questionários *online*. No entanto, apesar dos esforços da Escola, nomeadamente através da ação dos(as) diretores(as) de turma, a colaboração dos pais e encarregados de educação, nas atividades de Educação para a Saúde, tem sido, ao longo dos 3 anos, muito reduzida. Todos os anos, na primeira semana de aulas, são realizadas sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos cursos científico-humanísticos, e pelos professores da disciplina de área de integração, nos cursos profissionais. Estava prevista a criação de um tempo semanal específico com o(a) DT para reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar mas tal não foi possível concretizar-se. As parcerias, adequadas à formação em contexto de trabalho (FCT), superaram sempre as necessidades da escola. Por outro lado, tem ocorrido um aumento do trabalho colaborativo entre a biblioteca da ESAB e a rede de bibliotecas.

Relativamente ao reconhecimento da comunidade, verificou-se um grande aumento do número de alunos com comportamento de mérito académico de 2013/14 para 2014/15, tendo estabilizado em 2015/16 (100 alunos).

Em relação à avaliação da prestação do serviço educativo, nomeadamente no campo “Planeamento e articulação”, no triénio 2013-2016, 100% das disciplinas tiveram definidos os critérios de avaliação. Todos os alunos demonstram o domínio de competências básicas em literacia. No biénio 2013-2015, registou-se um aumento do número de acessos ao blogue da BE. 89,5 % dos professores e 87,2% dos alunos, respondentes aos questionários *online*, consideraram que as atividades de complemento curricular, realizadas na escola, contribuíram para o desenvolvimento do trabalho colaborativo e da autonomia. Por outro lado, 89,9% dos pais e encarregados de educação considerou os documentos informativos claros e úteis para o seu envolvimento no processo de ensino e de aprendizagem. Todos os anos são realizadas atividades de integração dos novos alunos. Todas as turmas tiveram atividades diversificadas, no âmbito das disciplinas, realizadas e registadas no plano anual de atividades (PAA). Reconhecendo a interligação do campo de avaliação “Planeamento e articulação” com os campos “Práticas de ensino” e “Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens”, a equipa de AI sugeriu que, na revisão do projeto educativo (PE), os tópicos que estivessem mais diretamente relacionados com estes dois últimos campos fossem mais destacados e desenvolvidos no novo PE.

Na avaliação do campo “Liderança”, do domínio “Liderança e gestão”, foram salientados como pontos positivos: a existência, todos os anos, de um excedente de cerca de 6% de alunos que não têm vaga na ESAB; as condições de higiene nas salas de aula, corredores e bar; e as condições de segurança de um modo geral. Por outro lado, conclui-se haver necessidade de reforçar os esforços no sentido de um maior envolvimento do pessoal docente e não docente nos processos de tomada de decisão e de uma melhoria dos equipamentos informáticos, *software* e acesso à *intranet* e Internet, da higiene em algumas instalações sanitárias de alunos e das refeições fornecidas no refeitório escolar. Na avaliação do campo “Gestão” foram destacados como aspetos positivos: o aumento, no triénio 2013-2016, dos tempos letivos destinados à planificação e preparação colaborativa de materiais, bem como o preenchimento com a nota máxima da quota legal atribuída na avaliação do pessoal não docente; e a existência no PAA, em 2015/2016, de uma coluna para o custo estimado de cada ação. Em relação ao campo “Autoavaliação e melhoria”, foram assinalados como aspetos positivos: a promoção do envolvimento de toda a comunidade educativa potenciado pelas metodologias utilizadas pela equipa de AI; o modelo de avaliação interna seguido e aplicado, baseado no modelo CAF (*Common Assessment Framework*) Educação - Estrutura Comum de

Avaliação Adaptada ao Sector da Educação; e a elaboração de um plano de melhoria. Como pontos a melhorar foram registados: o alargamento do número de elementos da equipa de AI e do número de horas disponíveis, em horário semanal, para o pessoal docente; e a avaliação contínua de todas as ações previstas no plano de melhoria.

No final do ano letivo 2015/2016, no âmbito do programa nacional de promoção do sucesso escolar, a ESAB concluiu a elaboração de um plano de ação estratégico, em vigência para o biénio 2016-2018. Este plano é composto por 4 medidas: medida 1 - Parque informático, medida 2 - Taxas de sucesso a matemática A e a física e química A, medida 3 - Atitudes e comportamentos desajustados, medida 4 - taxa de sucesso dos cursos profissionais. Para cada medida foram definidos(as): a fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação, o(s)ano(s) de escolaridade abrangido(s) pela medida, a designação da medida, os objetivos a atingir com a medida, as metas a alcançar com a medida, as atividades a desenvolver no âmbito da medida, a calendarização das atividades, os responsáveis pela execução da medida, os recursos necessários à implementação da medida, os indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida, a formação contínua necessária e o orçamento da medida. Para o ano letivo 2016/2017, foram executadas as medidas 2, 3 e 4. A medida 1 não foi executada por falta de financiamento. Na secção seguinte, relativa à avaliação das atividades realizadas pela ESAB e da sua organização e gestão, nomeadamente as relativas aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo, sempre que pertinente, será apresentada a avaliação do cumprimento dos objetivos e metas definidos para cada medida do PAE executada.

Considerando o expresso nos parágrafos desta secção e salvaguardando a necessidade de uma atenção contínua à manutenção ou melhoria dos resultados académicos, os objetivos fixados no projeto educativo foram globalmente concretizados.

2. Avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão

Nesta secção, de acordo com o estipulado na alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho que procede à segunda alteração ao Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), procederemos à avaliação das atividades realizadas pela ESAB e da sua organização e gestão, designadamente as relativas aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo no ano letivo 2016/2017. Serão seguidos de perto os referentes estipulados no QRAE para os campos dos domínios “Resultados” e “Prestação do serviço educativo”.

A ESAB, no ano letivo 2016/2017, teve um total 1349 alunos a frequentar o regime diurno, distribuídos pelos cursos científico-humanísticos (CCH; 797 alunos) e pelos cursos profissionais (CP; 522 alunos). De um total de 54 turmas, 29 pertenceram ao CCH e 25 aos CP. A oferta educativa diurna contemplou, nos cursos CCH: 9 turmas do 10.º ano (6 de ciências e tecnologias, 1 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas); 10 turmas do 11.º ano (6 de ciências e tecnologias, 2 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas); 10 turmas do 12.º ano: 6 de ciências e tecnologias, 2 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas. Nos CP, a oferta incluiu: 10 turmas do 10.º ano, 8 cursos (multimédia, manutenção industrial variante de eletromecânica, gestão e programação de sistemas informáticos, manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel, informática de gestão + secretariado, eletrónica, automação e comando, *design* de moda); 7 turmas do 11.º ano, 9 cursos (eletrónica, automação e comando + *design* de moda, frio e climatização + manutenção industrial variante de eletromecânica, informática de gestão + secretariado, multimédia, manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel, gestão e programação de sistemas informáticos); 8 turmas do 12.º ano, 7 cursos (eletrónica, automação e comando + eletrotecnia, *design* de moda, gestão e programação de sistemas informáticos + informática de gestão, multimédia – alunos surdos, multimédia, manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel). No regime noturno, 60 alunos (2 turmas) frequentaram a educação e formação de adultos escolar e 180 alunos estiveram matriculados no ensino recorrente de nível secundário de educação, por módulos capitalizáveis, na modalidade de frequência não presencial. Asseguraram a prestação do serviço educativo 152 professores, 38 assistentes operacionais e 13 assistentes administrativos.

2.1. Resultados escolares

Os resultados escolares são analisados nas reuniões do conselho pedagógico, dos grupos disciplinares, dos conselhos de turma e nas reuniões de trabalho colaborativo entre professores de uma mesma disciplina. No ano letivo 2016/2017 houve um especial acompanhamento da execução das medidas do PAE.

Na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma, no final do 3.º período, a menção de “Bom” foi obtida por 33,3% (3) das 9 turmas do 10.º ano dos CCH. A menção de “Satisfatório” foi atribuída em 6 turmas (66,6%). Sete turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10 valores) igual ou superior a 65%. Na turma 10.º 1B tal não se verificou numa disciplina e na turma 10.º 1E em duas. Dez alunos foram propostos para o quadro de mérito.

No 11.º ano dos CCH, 6 turmas (60%) obtiveram a menção de “Bom”, 3 (30%) a de “Satisfatório” e 1 (10%) a de “Não Satisfatório” (11.º 2B), na apreciação global do aproveitamento. Em 7 turmas, em todas as disciplinas, verificou-se uma percentagem de classificações positivas superior ou igual a 65%. Nas turmas 11.º 1F, 11.º 2B e 11.º 3B, tal não se verificou numa disciplina. Foram propostos para o quadro de mérito 27 alunos.

Em relação ao 12.º ano dos CCH, no final do 3.º período, 100% das turmas (10) obtiveram a menção de “Muito Bom” na apreciação global do aproveitamento. Também todas as turmas, em todas as disciplinas, obtiveram uma percentagem de classificações, iguais ou superiores a 10 valores, superior ou igual a 65%. Vinte e nove alunos foram propostos para o quadro de mérito.

A taxa de conclusão dos alunos do 12.º ano dos CCH, em 2016/2017, foi de 68,3% (valores obtidos nos serviços de administração escolar, através da análise dos processos dos alunos). Este valor está acima do valor verificado em 2015/2016 (65,2%). Recorde-se que, entre 2013/2014 e 2014/2015, esta taxa passou de 54,5% para 63,0%, aproximando-se da média nacional. Desde 2014/2015, a taxa de conclusão dos alunos do 12.º ano dos CCH tem-se aproximado da média nacional, estando em 2016/2017 a 1% desse valor (69,3%, de acordo com os dados do MISI).

A medida 2 - Taxas de sucesso a matemática A e a física e química A do PAE teve como alvo os alunos do 10.º ano dos CCH e permitiu atingir, entre outros, os seguintes objetivos: aumentar os resultados académicos no 10.º ano nas disciplinas referidas, tendo em consideração as metas estabelecidas; aprofundar o trabalho colaborativo ao nível do planeamento a curto prazo, da elaboração de materiais pedagógicos e dos processos de avaliação das aprendizagens; motivar os alunos para as disciplinas através de estratégias diversificadas e dar apoio personalizado aos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de matemática A e física e química A. A taxa de aprovação na disciplina de matemática A foi de 72,7 % (classificações iguais ou superiores a 10 valores), pelo que a meta de 70,0%, definida para o ano letivo 2016/2017, foi atingida. Considerando as classificações iguais ou superiores a 8 valores, a percentagem alcançada, na disciplina de Matemática A, foi de 94,0 %. Em relação à disciplina de física e química A, a meta estipulada no PAE para 2016/2017, para a taxa de aprovação (classificações iguais ou superiores a 10 valores), foi de 78,0%, tendo-se registado um valor de 75,5% (-2,5%). Tendo em conta as classificações iguais ou superiores a 8 valores, a percentagem alcançada, na disciplina de física e química A, foi de 87,1 %. A colocação dos docentes das turmas mais aconteceu a partir do final do mês de fevereiro de 2017.

No final do 3.º período, 80% (8) das turmas do 10.º ano dos CP obtiveram, na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma, a menção de “Bom” e 20% (2) a de

“Satisfatório”. Nove turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%. Na turma 10PMA2 tal não se verificou numa disciplina. Três alunos foram propostos para o quadro de mérito.

Em relação ao 11.º ano dos CP, no aproveitamento, 14,3% das turmas (1) obtiveram a menção de “Muito Bom”, 14,3% (1) a de “Bom”, 14,3% (1) a de “Satisfatório-Bom” (PAC-PDM) e 57,1% (4) a de “Satisfatório”. Na turma 11PFCMI, em 4 disciplinas verificou-se uma percentagem de classificações positivas inferior a 60%. Foram propostos 9 alunos para o quadro de mérito.

Relativamente ao 12.º ano dos CP, os alunos terminaram as aulas no dia 10 de março e iniciaram as 600h da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) em 13 de março, terminando a mesma a 6 de julho de 2017. Assim, no final do 2.º período, 50% (4) das turmas obtiveram, no aproveitamento, a menção de “Muito Bom”, 25% (2) a de “Bom” e 25% (2) a de “Satisfatório”. Sete turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a dez valores) igual ou superior a 60%. A turma 12PM1 não alcançou este patamar em duas disciplinas. Seis alunos foram propostos para quadro de mérito.

Em relação às disciplinas onde se verificou uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) inferior a 60%, foram entregues, pelos respetivos professores, justificações que constam nas atas dos respetivos conselhos de turma (CCH e CP).

Em relação à percentagem de finalização dos módulos dos alunos do 12.º ano dos CP, em 2016/2017, registou-se o valor de 92,4%. Em 2014/2015 esse valor foi de 52,0% e no triénio 2010-2013 verificaram-se os valores de 50,7%, 42,8% e 41,7%. Há assim uma clara inversão da tendência decrescente verificada nesse triénio.

Em 2016/17, a medida 4: taxa de sucesso dos cursos profissionais do PAE incidiu sobre o 10.º, 11.º e 12.º anos dos CP e permitiu atingir, entre outros, os seguintes objetivos: consolidar os bons resultados já alcançados e melhorar os das disciplinas/cursos de menor sucesso; aumentar as taxas de conclusão dos módulos nos vários anos e respetivos cursos; sensibilizar o corpo docente para a especificidade do processo de ensino e aprendizagem nos CP e elaborar materiais diferenciados e adaptados aos cursos (objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação). As taxas de certificação dos alunos dos cursos CP foram de 55,2%, 52,9% e 62,0% nos anos letivos entre 2013 e 2016.

Relativamente às percentagens de classificações positivas, nos exames nacionais da 1.ª fase de português e matemática A, em 2016/2017, registaram-se os valores de 66,5% e de 65,7%, respetivamente. Ocorreu assim um aumento de 8,9% a português e de 6,5% a matemática A, relativamente a 2015/2016 em que se verificaram os valores de 57,6% e de 59,2%, respetivamente.

Considerando o triénio 2014-2017, na disciplina de matemática A, verificaram-se os valores de percentagens de classificações positivas de 69,5%, 59,2% e 65,7%, respetivamente. No caso do português, para o mesmo triénio, verificaram-se os valores de percentagens de classificações positivas de 59,3%, 57,6% e 66,5%, respetivamente. Há assim, em 2016/2017, uma recuperação a matemática A e uma melhoria significativa a português, comparativamente com 2014/2015.

A média das classificações obtidas no exame, na ESAB, foi superior ou igual à média das classificações obtidas a nível nacional, em 4 disciplinas, num total de 10: matemática B (14,7; 12,8), geometria descritiva A (12,2; 11,9), geografia A (11,1; 11, 0) e economia A (12,5; 12,1). A matemática A, a diferença entre a média das classificações registadas pela ESAB (11,3) e a média nacional (11,5) foi de -0,2. A mesma diferença registou-se a biologia e geologia (10,1; 10,3). A desenho A foi de -0,3 (13,1; 13,4). No caso da disciplina de português, foi de -0,4 (10,7; 11,1). A física e química A foi de -1,4 (8,5; 9,9) e a história da cultura e das artes registou-se -1,9 (7,9; 9,8).

A taxa de abandono e desistência foi de 0,4%. Este valor está bastante abaixo da taxa de abandono precoce de educação e formação total, a nível nacional, que foi de 13,7% em 2015 e de 14,0% em 2016 (fontes: INE, PORDATA).

Relativamente à avaliação global da assiduidade, realizada no final do 3.º período, nas turmas dos 10.º ano dos CCH, em 22,2% (2) das turmas registou-se a menção de “Muito Bom”, 66,6% (6) registaram a menção de “Bom” e uma (11,1%) a menção de “Satisfatório”. No comportamento, 4 (44,4%) registaram a menção de “Bom”, 4 (44,4%) a de “Satisfatório” e 1 (11,1%) a de “Não Satisfatório” (10.º 3B).

Nas turmas do 11.º ano dos CCH, a assiduidade foi considerada “Muito Boa” numa turma (10%), “Boa” em 40% (4) das turmas e “Satisfatória” em 5 turmas (50%). Em relação ao comportamento, 4 turmas (40%) registaram a menção de "Satisfatório", 5 turmas (50%) obtiveram "Bom" e uma (10%) registou a menção de "Muito Bom".

No 12.º ano dos CCH, verificou-se que a assiduidade foi considerada “Muito Boa” em 2 (20%) das turmas, “Boa” em 4 (40%) e “Satisfatória” em 40% (4) turmas. Relativamente ao comportamento, 3 turmas (30%) obtiveram a menção de "Satisfatório", 4 (40%) a de "Bom" e 3 (30%) a de "Muito Bom".

Em relação à avaliação global da assiduidade das turmas do 10.º ano dos CP, efetuada nos CT do 3.º período, registou-se a menção “Bom” em 50% (5) das turmas, “Satisfatório” em 40% (4) e “Não Satisfatório” em 10% (1; 10PM1) das turmas. No caso do comportamento, 20% (2) das turmas obtiveram a menção de “Bom”, 60% (6) a de “Satisfatório” e 20% (2) a de “Não Satisfatório” (10PMI e 10PMA1).

No 11.º ano, 14,3% (1) das turmas obtiveram, na assiduidade, a menção de “Bom-Satisfatório” (PS-PING), 71,4% (5) a de “Satisfatório” e 14,3% (1) a de “Satisfatório-Não Satisfatório” (PDM-PAC). Em relação ao comportamento, 14,3% (1) obtiveram a menção “Bom-Suficiente” (PS-PING), 42,9% (3) a de “Satisfatório” e 42,9% (3) a de “Não Satisfatório” (11PMA1, 11PFCMI, 11PACDM).

Relativamente ao 12.º ano, na avaliação global da assiduidade, efetuada nos conselhos de turma do 2.º período (FCT no 3.º período), 75% (6) das turmas obtiveram a menção de “Bom”, 12,5% (1) a de “Satisfatório” e 12,5% (1) a de “Não Satisfatório”. Relativamente ao comportamento 50% (4) das turmas obtiveram a menção de “Bom” e 50% (4) a de “Satisfatório”.

A execução da medida 3 - Atitudes e comportamentos desajustados do PAE foi aplicada ao 10.º ano dos CCH e dos CP. Foram atingidos os seguintes objetivos: diminuir o número de ordens de saída da sala de aula; diminuir o número de alunos com a medida corretiva de suspensão; aumentar o número de turmas avaliadas com comportamento "Bom" ou "Muito Bom"; aproximar os professores do Conselho de Turma (componente Sociocultural, componente Científica e componente Técnica) para o (re)conhecimento de todas as atividades desenvolvidas nos diferentes cursos profissionais e envolver os Encarregados de Educação na prevenção e correção de desvios comportamentais em contexto escolar (sala de aula e espaço escola). Em 2016/2017, verificaram-se, nos CCH, 24 ordens de saída da sala de aula no 10.º ano e 10 no 11.º ano de escolaridade. Nos CP, registaram-se 189 no 10.º ano, 73 no 11.º ano e 17 no 12.º ano, tendo 50% das saídas de sala de aula sido registadas nas turmas do 10.º ano de mecânica automóvel. No entender da equipa diretamente responsável pela aplicação da medida 3 do PAE, ocorreu, ao longo do ano letivo, uma grande melhoria nestas turmas de mecânica, resultante da intervenção realizada, uma vez que no primeiro período foram dadas 47 ordens de saída da sala de aula e no terceiro período essas ordens aconteceram 14 vezes. A avaliação global do comportamento, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a "Satisfatório" em 8 turmas (88,8%) do 10.º ano, 10 turmas (100%) do 11.º ano e 10 turmas (100%) do 12.º ano. A menção de "Não Satisfatório" foi obtida na turma 10.º 3B. Nos CP esses valores foram de 8 turmas (80%) no 10.º ano, 4 turmas (57,1%) no 11.º ano e 8 turmas (100%) no 12.º ano (FCT no 3.º período). A menção de “Não Satisfatório” foi obtida nas turmas: 10PMI e 10PMA1, 11PMA1, 11PFCMI e 11PACDM.

O número de alunos submetidos a procedimento disciplinar tem vindo a diminuir desde 2013/2014 (2013/2014: 30; 2014/2015: 26; 2015/2016: 24; 2016/2017: 18).

Ao longo do ano 2015/2016, registaram-se progressos em termos do cumprimento da assiduidade e da melhoria do comportamento em todos os anos de escolaridade.

Para 2017/2018, as turmas 11PM1, 12PAC do 12PACDM, ao nível da assiduidade, e as turmas 11PMI e 11PMA1, 12PMA1, 12PFCMI, 12PACDM, ao nível comportamental, continuarão a necessitar de um esforço redobrado no cumprimento do estipulado no Regulamento Interno e no Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

Os alunos delegados de turma participam nas reuniões dos conselhos de turma e colaboram com os(as) diretores(as) de turma e os(as) professores(as) da turma na responsabilização dos seus colegas no sentido de atitudes e comportamentos adequados e potenciadores das aprendizagens. Os alunos, por iniciativa própria, ou por solicitação da direção, são também auscultados pela mesma, procurando-se dar o melhor seguimento às suas propostas e pedidos. Os representantes da associação de estudantes vêm também, sempre que possível, acolhidas as suas propostas (por ex., a rádio e televisão da Brotero). A cidadania participativa é materializada em projetos como o Parlamento Jovem, a Ecomoda e a associação Promundo.

De acordo com o exposto nos parágrafos anteriores, o primeiro ano da execução das medidas 2, 3 e 4 do PAE tem permitido atingir os objetivos e metas traçadas aumentando o desempenho escolar interno dos alunos. Este PAE terá continuidade em 2017/2018.

O impacto da escolaridade no prosseguimento de estudos é aferido, entre outros, pelos seguintes indicadores: alunos inscritos para a realização de exames nacionais, número e percentagem dos alunos que tencionavam candidatar-se ao ensino superior, número e percentagem de alunos que apresentaram candidatura, número e percentagem de alunos colocados na 1.^a fase, número e percentagem de alunos colocados na 1.^a, 2.^a e 3.^a opção. Em 2017, 54% (299) dos alunos que tencionavam candidatar-se (553) apresentaram a sua candidatura. Em 2015 e 2016 esse valor foi de 57% (326) e 53% (296), respetivamente. Ocorreu assim um aumento de 1% em 2017, relativamente a 2016. Em relação aos alunos colocados na 1.^a fase, em 2017 obteve-se uma percentagem de 81% (242), menor do que a verificada em 2016 (253 alunos; 85% dos que apresentaram candidatura) e 2015 (280 alunos; 86% dos que apresentaram candidatura). A percentagem de alunos colocados na primeira opção, em 2015 e 2016, foi de 51% (143) e 57% (145), respetivamente. Em 2017, esse valor foi de 55% (132), o que representa uma descida de 2% em relação a 2016. Os números anteriores dizem respeito a uma maioria de alunos que concluíram o 12.º ano dos cursos CCH. A qualidade da formação recebida pelos alunos dos cursos profissionais é frequentemente elogiada pelas instituições e empresas que os acolhem, atingindo muitos deles classificações muito boas e excelentes na FCT. De igual forma, os representantes das empresas que fizeram parte dos júris das provas de aptidão profissional (PAP) assistiram a apresentações e defesas de PAP de excelente qualidade. As instituições do ensino superior enaltecem a qualidade da

formação da ESAB, recebendo nos seus cursos os alunos que aqui estudaram e que se distinguiram não só pelos resultados académicos alcançados mas também pelas atividades extracurriculares que foram desenvolvendo, como, por ex., a participação e premiação em Olimpíadas Nacionais e Internacionais.

Todos os anos letivos, entre 2013 e 2016, tem existido um excedente de cerca de 6% de alunos que não têm vaga na escola.

A partir das respostas aos questionários *online* dirigidos a alunos, EE, docentes e não docentes, aquando da avaliação do PE13-16, verificou-se que 81,8% dos alunos e 90,2% dos docentes respondentes considera que as atividades de educação para a saúde, realizadas na escola, contribuíram para o pleno desenvolvimento e autonomia dos alunos. 89,9% dos pais e encarregados de educação considera os documentos informativos claros e úteis para o seu envolvimento no processo de ensino e de aprendizagem. Relativamente ao envolvimento do pessoal docente e não docente nos processos de tomada de decisão, 56,1% dos alunos, 82,9% dos professores, 50% dos não docentes e 56,9% dos pais e encarregados de educação, respondentes ao questionário *online*, declararam-se satisfeitos ou muito satisfeitos.

No triénio 2013-2016, uma média de 60% dos alunos, de todos os anos de escolaridade, participou, nas atividades do PAA e a percentagem de presenças de EE nas atividades desportivas, culturais, formativas e sessões de entrega de prémios foi de 40%, em média. Em 2016/2017 estas duas percentagens mantiveram-se.

O sucesso dos alunos é reconhecido pela direção, logo após os prémios ou menções honrosas obtidas pelos alunos nas atividades em que participaram (por ex., Olimpíadas da Matemática, Olimpíadas da Física, Olimpíadas da Informática, Parlamento Jovem, Escolíadas, Concursos de Programação, Concursos de Robótica, Desporto Escolar, Ecomoda, Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos etc.), recorrendo a diversos meios (*email*, *site* da ESAB, conversa com os premiados, publicação no jornal da ESAB e na imprensa regional). Todos os anos letivos, o sucesso é também reconhecido pela inclusão de alunos no Quadro de Mérito Académico e no Quadro de Honra António Augusto Gonçalves (que visa a promoção dos valores e objetivos inscritos no PE, distinguindo os alunos que atinjam exemplares níveis de mérito e de honra, por exemplo, ao nível da intervenção solidária e revelação de talentos científicos, artísticos e desportivos). Os alunos que, no terceiro período letivo, são distinguidos com menção no Quadro de Mérito Académico e no Quadro de Honra António Augusto Gonçalves têm direito a diploma entregue, em sessão pública solene, realizada preferencialmente no dia da ESAB, dia 25 de novembro. Em 2016/2017, foram propostos, no final do 3.º período, nos CCH, 10 alunos do 10.º

ano, 27 do 11.º ano e 29 do 12.º ano. No caso dos CP, foram propostos 3 do 10.º ano, 9 do 11.º ano e 6 do 12.º ano. Assim, o número total de alunos foi de 84 (em 2015/16, esse valor foi de 100). Relativamente ao Quadro de Honra António Augusto Gonçalves, 3 alunos foram nele incluídos em 2013/2014, 15 alunos em 2014/2015, 2 alunos em 2015/2016 e 6 alunos em 2016/2017. O trabalho realizado pelos alunos é também valorizado através da realização de exposições, desfiles de moda, peças de teatro e demonstrações dos trabalhos realizados nas PAP. Estas atividades são abertas à comunidade, nomeadamente aos pais e EE e representantes de instituições e do tecido empresarial local.

Existe uma forte rede de parcerias com instituições e empresas. Há uma correspondência de 100% entre o número de estágios necessários, para o acolhimento dos alunos estagiários dos CP, e os obtidos através das parcerias estabelecidas. A ESAB participou em 2016/2017, à semelhança de anos letivos anteriores (2013-2016), em atividades promovidas pelo Município de Coimbra como a mostra da oferta formativa do concelho/feira das profissões e a feira cultural. Entre outras entidades, tem sido estabelecidos protocolos e parcerias com a FLUC, FCDEFUC, FPCEUC, ESEC, ESAC, ISEC, Município de Coimbra. Museu da Ciência, IPJ, Centro de Saúde de Celas, PSP, Associação Integrar e Associação Existências. Sempre que há financiamento dos programas europeus, a ESAB tem contado com parceiros nacionais e internacionais que intermedeiam e ajudam na alocação de empresas no estrangeiro para a realização de parte da FCT dos alunos dos CP, entre as quais parcerias com escolas (Lycée René Perrin, UGINE, França) ou agrupamentos de escolas (ROC MiddenNederland, Holanda).

2.2. Prestação do serviço educativo

Previamente ao início das atividades letivas, foram realizadas reuniões do conselho pedagógico e da assessoria pedagógico-didática dos grupos disciplinares (APDGD). Realizaram-se reuniões dos grupos disciplinares destinadas à apresentação dos docentes novos na ESAB; elaboração dos critérios de avaliação e planificações de médio e longo prazo das disciplinas; regras de funcionamento dos CP e recuperação de alunos com módulos em atraso dos CP; elaboração e partilha de materiais e instrumentos de avaliação; implementação do PAE; e planeamento de atividades para o PAA. As coordenadoras dos diretores de turma reuniram também com os(as) diretores(as) de turma e prepararam as reuniões dos CT, de todas as turmas do 10.º ano e do 11.º ano (turmas mais problemáticas sinalizadas no ano letivo anterior), efetuadas antes do início das aulas. Em relação à receção dos novos alunos da ESAB, a direção realizou reuniões de acolhimento dos novos alunos do 10.º ano, quer dos CCH, quer dos CP. Ocorreram também atividades,

conduzidas pelos diretores de turma, de apresentação das instalações da ESAB e explicação do funcionamento dos cursos. No caso dos CP, os diretores de curso colaboraram também nessa explicação. Os EE dos novos alunos tiveram também a possibilidade de participar nas atividades de receção dos seus educandos.

Nos horários dos docentes foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo. No ano letivo 2016/2017, existiram 88 tempos de 50 min. por semana para esse fim, valor acima da média de 81, verificada no triénio 2013-2016 (2013/2014: 62; 2014/2015: 79 e 2015/2016: 103). Foram desenvolvidas, com a colaboração e supervisão dos delegados de grupo e dos coordenadores de departamento, atividades de produção e partilha de materiais de lecionação e instrumentos de avaliação, fichas e trabalhos de recuperação de aprendizagens, execução das medidas do PAE e organização de atividades do PAA.

Os critérios de avaliação e as planificações foram ajustados às disciplinas e cursos (CCH ou CP). Há uma reflexão contínua sobre os resultados académicos e situações pontuais de indisciplina, incluindo o acompanhamento da execução do PAE, ao nível dos grupos de trabalho colaborativo, das coordenadoras dos diretores de turma, dos diretores de curso, dos grupos disciplinares, dos conselhos de turma, da equipa de avaliação interna, da direção, do conselho pedagógico e do conselho geral, sendo definidas estratégias de atuação e de alocação de recursos.

Houve uma promoção da interdisciplinaridade: entre disciplinas da formação geral ou sociocultural e disciplinas da formação científica e/ou técnica/tecnológica; entre disciplinas da componente técnica dos CP, nomeadamente ao nível das PAP; em projetos envolvendo vários CP (Clube PRODE, desfile Ecomoda); na ação da biblioteca escolar (BE); nas atividades da educação para a saúde (EPS); palestras e visitas de estudo englobando diferentes disciplinas dos CCH e CP. Todas as turmas participam em atividades inscritas no PAA. Os alunos são motivados para a participação em atividades, inscritas no PAA, exemplificadoras e desenvolvedoras de conteúdos disciplinares, por exemplo: visitas de estudo; atividades da BE (leitura, exposições, literacia da informação, apoio ao desenvolvimento do currículo); participação em concursos que envolvem conteúdos de inglês, de programação, de *hardware* e *software* aplicado à robótica, de *design* de moda, de eletrotecnia/eletrónica, automação e comando, entre outras. A partir do ano letivo 2015/2016 passou a existir, nesse plano, uma coluna para o custo estimado de cada ação. O relatório crítico de avaliação do PAA 2016/2017 assinala que de um total de 114 atividades propostas pelo conjunto de professores, foram realizadas e avaliadas 90 e 24 foram não realizadas/não avaliadas, realçando um aumento de 13% na percentagem de atividades avaliadas (79%) relativamente a 2015/16 (66%).

A ESAB desde 1989 tem participado em projetos europeus como o Petra, Socrates, Leonardo da Vinci, Comenius e Erasmus +. Os programas Leonardo da Vinci e Erasmus + proporcionaram, ao longo de vários anos, a realização de parte da FCT em empresas de países europeus como a Espanha, França, Holanda, Alemanha e Inglaterra. À semelhança de anos anteriores, em 2016/2017, a ESAB candidatou-se ao programa Erasmus +. Devido à grande mudança operada entre o programa Leonardo da Vinci e o atual Erasmus +, em que este aloca um mínimo de 43% do seu orçamento para o ensino superior e 22% apenas para o ensino profissionalizante/vocacional, a ESAB, também à semelhança de anos anteriores, teve a sua candidatura aprovada mas sem financiamento. Dado os elevados custos com viagens, alojamento e alimentação que os estágios no estrangeiro acarretam e não tendo as famílias dos alunos possibilidades financeiras, um financiamento zero do Programa Erasmus + inviabilizou a realização de estágios no estrangeiro.

Nos cursos CCH, a componente experimental e laboratorial é bastante dinamizada. Também a dimensão artística é desenvolvida nas disciplinas do curso de artes visuais (produção de trabalhos de desenho, pintura, fotografia e vídeo de grande qualidade, patenteada em exposições abertas a toda a comunidade e em participações em concursos), nas atividades extracurriculares (Escolíadas) e nas atividades promovidas pela BE (leitura, exposições). Nos cursos profissionais, as diversas disciplinas técnicas de cada curso têm um cariz predominantemente prático, recorrendo à utilização dos recursos técnicos/tecnológicos disponíveis nas salas e oficinas (máquinas, motores, bancadas e material de laboratório, ferramentas, computadores, videoprojetores etc.).

Foram proporcionados apoios específicos para alunos com necessidades educativas especiais (NEE) e aulas de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem. Nas aulas, os docentes procuram personalizar o apoio prestado a cada aluno, atendendo aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem. É também dada atenção aos alunos que revelam boas capacidades de aprender, aos quais são dadas, por exemplo, atividades, trabalhos ou tarefas de maior complexidade e estímulo para ajudarem os colegas com mais dificuldades. São proporcionadas medidas de reforço e apoio adicional aos alunos que vão realizar exames nacionais (CCH e CP) e aos alunos dos CP com módulos em atraso (recuperação de módulos). O impacto destes apoios é avaliado pelos professores que os concedem, pelos conselhos turma, pelas coordenadoras dos(as) diretores(as), pela direção e pela equipa de AI. No triénio 2013-2016, 25% dos alunos a quem foi possibilitada a frequência de apoio pedagógico melhoraram os seus resultados. Estes alunos são, regra geral, os que não faltam às aulas de apoio. A recuperação de módulos dos alunos dos CP tem permitido aos alunos envolvidos realizarem as aprendizagens necessárias atingindo a aprovação nos módulos. Tal

tem também ajudado a que um maior número de alunos conclua todos os módulos e consequentemente as taxas de aprovação/conclusão nos CP aumentem. Há, assim, um efeito positivo dos apoios prestados, traduzido em aprovações em disciplinas (CCH), módulos (CP) e na conclusão dos cursos (CCH e CP).

Foi recolhida informação sobre o percurso escolar dos alunos logo à sua entrada na ESAB (percurso escolar constante da documentação/processo de matrícula). No início de cada ano letivo é também realizada uma avaliação diagnóstica, bem como caracterizações sociofamiliares das turmas que permitem um melhor conhecimento dos alunos. Em 2017, no 12.º ano, os alunos colocados na 1.ª fase, maioritariamente concluintes dos CCH, foram 242 (81% dos que apresentaram candidatura) (2016: 253 - 85%; 2015: 280 - 86%). Dos 89 alunos dos CCH que não concluíram, em 2016/17, 50 alunos não conseguiram aprovação na disciplina de matemática, 15 alunos na disciplina de português (sendo 6 simultaneamente a português e matemática e 3 exclusivamente a português), 18 a física e química A (sendo 13 que simultaneamente a física e química e matemática) e 14 a geometria descritiva (só do 2.º agrupamento - Artes Visuais). Este ano 2017/2018 vai ser elaborada uma turma de alunos repetentes a física e química A. A percentagem de alunos colocados na primeira opção, em 2017, foi de 55% (132) (2016: 57% - 145; 2015: 51% - 143). No caso dos CP, a maioria dos alunos que concluem o 12.º ano ingressa no mercado de trabalho.

O projeto educativo 2013-2016 foi alvo de uma avaliação interna tendo sido elaboradas sugestões/recomendações para a sua atualização (novo PE) procurando-se ir de encontro ao expresso nos relatórios das avaliações externas.

Os apoios prestados aos alunos com NEE são diferenciados, havendo uma estreita colaboração entre os docentes da educação especial, os professores das disciplinas, os funcionários, os serviços de psicologia e orientação, a direção e as entidades parceiras no sentido de se atender o melhor possível às problemáticas específicas de cada aluno com NEE (por ex., alunos surdos, com síndrome de Down, com mobilidade condicionada, visão reduzida, entre outros).

O acompanhamento e supervisão da prática letiva é efetuado pelos coordenadores de departamento (CCH e CP), delegados de grupo (CCH e CP) e diretores de curso (CP), ao nível do cumprimento dos programas, das planificações, aplicação dos critérios e dos instrumentos de avaliação e definição de estratégias pedagógicas de melhoria do comportamento e do aproveitamento (se necessário). A observação de aulas existe, pedida pelos professores ou identificada pelas estruturas de acompanhamento e supervisão, conselho pedagógico ou direção. A AM n.º 3, do programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE), continuou em vigor em 2016/2017. Este ano não foi solicitado o acompanhamento/apoio pedagógico a docentes. Como

mencionado previamente na secção 1 deste relatório, a FPCEUC, em parceria com a Universidade Aberta, convidou a ESAB a participar num Colóquio sobre “Supervisão Pedagógica e Acompanhamento da Prática Letiva”. Em 22 de abril de 2017, no Anfiteatro da FPCEUC, uma das interlocutoras da AM3, teve a oportunidade de apresentar, aos docentes universitários, inspetores da IGEC e demais público presente, o trabalho desenvolvido na ESAB a esse nível. A melhoria das práticas de ensino dos docentes observados levou ao assinalar do mérito desta AM, quer internamente (ESAB) quer externamente (IGEC, FPCEUC). A equipa de AI sugere a manutenção desta AM n.º 3 para o ano letivo 2017/2018.

Os critérios e instrumentos de avaliação foram adequados aos cursos e turmas sendo partilhados e aferidos nos grupos de trabalho colaborativo de docentes, nos grupos disciplinares, na coordenação departamental e no conselho pedagógico. Os critérios de avaliação foram definidos tendo em atenção os cursos e as disciplinas, pertencentes a diferentes áreas do conhecimento. As estratégias de ensino são também regularmente revistas e adaptadas de acordo com os resultados obtidos, sendo esse trabalho principalmente realizado nos grupos de trabalho colaborativo de docentes que lecionam as mesmas disciplinas e nos grupos disciplinares. A execução das medidas 2, 3 e 4 do PAE é acompanhada pela direção, conselho pedagógico, APDGD, coordenadoras dos(as) diretores(as) de turma, conselhos de turma, grupos disciplinares e grupos de trabalho colaborativo. Os resultados dos alunos são alvo de acompanhamento e reflexão nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, ocorrendo, sempre que necessário, um reajustamento das estratégias de ensino com vista ao alcance dos objetivos e metas definidos no PAE. Há uma forte aposta da ESAB na sinalização e no acompanhamento de potenciais situações de desistência e abandono escolar. O trabalho realizado pelos(as) docentes, diretores(as) de turma e serviços de psicologia e orientação tem possibilitado a reorientação dos alunos para cursos mais ajustados aos interesses dos alunos.

3. Pontos positivos e áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria

Aspetos positivos a manter ou a incrementar:

- A taxa de conclusão dos alunos do 12.º ano dos CCH registou, em 2016/2017, uma subida de 3,1% (de 65,2%, em 2015/2016, para 68,3%, em 2016/2017). Esta taxa, desde 2014/2015, tem-se aproximado da média nacional, estando, em 2016/2017, a 1% desse valor (69,3%, de acordo com os dados do MISI). É de salientar também que, entre 2013/2014 e 2014/2015, ocorreu um acréscimo de 8,5%, passando de 54,5% para 63,0%.

- As percentagens de finalização dos módulos dos alunos do 10.º, 11.º e 12.º ano dos CP, foram, em 2016/2017, 89,2%, 87,5% e 92,4%, respetivamente.
- A taxa de abandono e desistência, verificada em 2016/2017, foi de 0,4%. Este valor está bastante abaixo da taxa de abandono precoce de educação e formação total, a nível nacional, que foi de 13,7% em 2015 e de 14,0% em 2016 (fontes: INE, PORDATA).
- As percentagens de classificações positivas, nos exames nacionais da 1.ª fase de português e matemática A, em 2016/2017, registaram os valores de 66,5% e de 65,7%, respetivamente. Ocorreu assim um aumento de 8,9% a português e de 6,5% a matemática A, relativamente a 2015/2016, em que se verificaram os valores de 57,6% e de 59,2%, respetivamente. Em relação a 2014/2015, ocorreu também uma recuperação a matemática A e uma melhoria significativa a português.
- Em 2016/2017, a média das classificações obtidas no exame, na ESAB, foi superior ou igual à média das classificações obtidas a nível nacional, em 4 disciplinas, num total de 10 (40%): matemática B (14,7; 12,8), geometria descritiva A (12,2; 11,9), geografia A (11,1; 11, 0) e economia A (12,5; 12,1). A matemática A, a diferença entre a média das classificações registadas pela ESAB (11,3) e a média nacional (11,5) foi de -0,2. A mesma diferença registou-se a biologia e geologia (10,1; 10,3). A desenho A foi de -0,3 (13,1; 13,4). No caso da disciplina de português, foi de -0,4 (10,7; 11,1). Em 2015/2016, a percentagem de disciplinas, cujos resultados de exame ficaram acima da média nacional, desceu para 20% (duas em dez; HCA e GEOG-A), comparativamente com os 60% atingidos em 2014-2015 (seis em dez; MAT-B, BG, GD-A, DES-A, HCA e GEOG-A).
- Foi atingida a meta de 70,0%, definida na medida 2 - Taxas de sucesso a matemática A e a física e química A do PAE, para a taxa de aprovação (classificações iguais ou superiores a 10 valores) na disciplina de matemática A, tendo-se alcançado o valor de 72,7%. Considerando as classificações iguais ou superiores a 8 valores, a percentagem alcançada, na disciplina de Matemática A, foi de 94,0%. Em relação à disciplina de física e química A, a meta estipulada no PAE para 2016/2017, para a taxa de aprovação (classificações iguais ou superiores a 10 valores), foi de 78%, tendo-se registado um valor de 75,5 %. Tendo em conta as classificações iguais ou superiores a 8 valores, a percentagem alcançada, na disciplina de física e química A, foi de 87,1 %.
- Continuar a aplicação da medida 2 - Taxas de sucesso a matemática A e a física e química A do PAE no 11.º ano, tendo em conta o sucesso desta medida expresso também pelos

professores que lecionaram as turmas mais, em relatório apresentado em Conselho Pedagógico.

- A avaliação global da assiduidade, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a "Satisfatório" em 9 turmas (100%) do 10.º ano, 10 turmas (100%) do 11.º ano e 10 turmas (100%) do 12.º ano. Nos CP esses valores foram de 9 turmas (90%) no 10.º ano, 6 turmas (85,7%) no 11.º ano e 7 (87,5%) turmas no 12.º ano (FCT no 3.º período).
- A avaliação global do comportamento, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a "Satisfatório" em 8 turmas (88,8%) do 10.º ano, 10 turmas (100%) do 11.º ano e 10 turmas (100%) do 12.º ano. Nos CP esses valores foram de 8 turmas (80%) no 10.º ano, 4 turmas (57,1%) no 11.º ano e 8 turmas (100%) no 12.º ano (FCT no 3.º período).
- A avaliação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a "Satisfatório" em 9 turmas (100%) do 10.º ano, 9 turmas (90%) do 11.º ano. No 12.º ano, dos CCH, 100% das turmas (10) obtiveram a menção de "Muito Bom". Nos CP esses valores foram de 10 turmas (100%) no 10.º ano, 7 turmas (100%) no 11.º ano e 8 turmas (100%) no 12.º ano (FCT no 3.º período).
- A medida 3 do PAE - atitudes e comportamentos desajustados - alcançou os objetivos definidos.
- O número de alunos submetidos a procedimento disciplinar tem vindo a diminuir desde 2013/2014 (2013/2014: 30; 2014/2015: 26; 2015/2016: 24; 2016/2017: 18).
- Execução com sucesso das medidas, do plano de ação estratégico 2016-2018: 2 - Taxas de sucesso a matemática A e a física e química A, 3 - Atitudes e comportamentos desajustados e 4 - taxa de sucesso dos cursos profissionais.
- A percentagem de alunos dos cursos profissionais que frequentaram o estágio, no quadriénio 2013-2017, foi de 100%.
- As parcerias, adequadas à formação em contexto de trabalho (FCT), no quadriénio 2013-2017, superaram sempre as necessidades da escola.
- Relativamente ao reconhecimento da comunidade, verificou-se um grande aumento do número de alunos com comportamento de mérito académico de 2013/14 para 2014/15. Em 2015/16, esse valor foi de 100 alunos e, em 2016/17 foi de 84 alunos. Em relação ao Quadro de Honra António Augusto Gonçalves, em 2016/2017, foram nele incluídos 6 alunos (2013/2014: 3; 2014/2015: 15; 2015/2016: 2).

- Planeamento e realização de atividades de Educação para a Saúde.
- Realização das atividades de integração dos novos alunos.
- Procura da ESAB, por parte de novos alunos e dos seus encarregados de educação, superior à oferta autorizada disponível. Existe, todos os anos, um excedente de cerca de 6% de alunos que não têm vaga na ESAB.
- Nos horários dos docentes foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo. No ano letivo 2016/2017, existiram 88 tempos de 50 min. por semana para esse fim, valor acima da média de 81, verificada no triénio 2013-2016 (2013/2014: 62; 2014/2015: 79 e 2015/2016: 103).
- Preenchimento com a nota máxima da quota legal atribuída na avaliação do pessoal não docente.
- Existência no PAA, desde 2015/2016, de um item referente ao custo estimado de cada ação e outro relativo à(s) fonte(s) de financiamento.
- Desenvolvimento dos processos internos de autoavaliação.
- Vinte ações de melhoria (AM), constantes no plano de melhoria (PM), têm sido concretizadas com impacto positivo na ação educativa: AM n.º 1: Reforço do encaminhamento para técnicos especializados/instituições; AM n.º 3: Sistematização e monitorização das taxas de abandono e desistência; AM n.º 6: Procedimentos a adotar no caso de situações de indisciplina que levem à medida corretiva de ordem de saída da sala de aula; AM n.º 7: Medidas corretivas; AM n.º 8: Controlo mais eficaz das entradas e saídas no portão da escola; AM n.º 9: Aulas de apoio 1; AM n.º 10: Aulas de apoio 2; AM n.º 11: Apoio pedagógico acrescido a biologia/geologia, ciências económico-sociais, física e química, matemática e português; AM n.º 13: Professores tutores; AM n.º 14: Ação de Formação para docentes na área da (in)disciplina; AM n.º 16: Elaboração de horários compatíveis para os docentes que lecionam os mesmos níveis, para a preparação das atividades letivas; AM n.º 17: Impacto da escolaridade dos cursos profissionais; AM n.º 18: Implementação de um mecanismo de supervisão pedagógica colaborativa em sala de aula; AM n.º 19: Melhoria da capacidade de resposta técnica informática; AM n.º 20: Revisão do projeto educativo; AM n.º 21: Incremento da reflexão, comunicação de propostas e de decisões; AM n.º 23: Conceção de um instrumento de controlo da implementação do plano de melhoria; AM n.º 24: Integração dos alunos na cultura de escola; AM n.º 25: Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório; AM n.º 26: Incremento da obtenção dos endereços de correio eletrónico dos pais e encarregados de educação. A AM

n.º 1 foi articulada com a AM n.º 13. A maioria destas ações foi reajustada, passando a pertencer aos subsequentes programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE) e ao mais recente plano de ação estratégico (PAE).

- A AM n.º 25 - Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório - tem contado com a realização de uma avaliação efetuada pelo diretor e membros da sua equipa diretiva, nomeadamente através de inquéritos aos utentes, quer oralmente, quer por preenchimento de questionários. Os dados estatísticos obtidos permitem atestar uma melhoria da quantidade e qualidade médias das refeições.
- As condições de higiene nas salas de aula, corredores e bar, bem como as condições de segurança de um modo geral são boas.
- As 4 AM do PAAE alcançaram resultados bastantes positivos. A AM n.º 1 - Resultados escolares dos cursos científico-humanísticos, a AM n.º 2 - Melhoria dos resultados académicos dos cursos profissionais e AM n.º 4 - Prevenir e combater a indisciplina e postura dos alunos, foram absorvidas por medidas constantes do plano de ação estratégico, em vigor para o biénio 2016-2018. A AM n.º 3 - Colaborar para melhorar, no biénio 2014-2016, permitiu apoiar oito docentes (quatro em cada ano) a nível pedagógico e do controlo da indisciplina. Em 2016/2017, não houve necessidade de solicitar, pela direção ou pelos próprios professores, o acompanhamento/apoio pedagógico a docentes.
- Concretização global dos objetivos expressos no PE.

Áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria:

- Na apreciação global do aproveitamento, efetuada nos conselhos de turma do 3.º período, obteve a menção de “Não Satisfatório” a turma 11.º 2B.
- Na turma 11PFCMI, em 4 disciplinas verificou-se uma percentagem de classificações positivas inferior a 60%. Em 2017/2018, a turma 12PFCMI continuará a precisar de um esforço acrescido no aumento do número de classificações positivas.
- Na apreciação global do comportamento, realizada nos conselhos de turma do 3.º período, foi registada a menção de “Não Satisfatório” nas turmas: 10.º 3B, 10PMI e 10PMA1, 11PMA1, 11PFCMI e 11PACDM. Para 2017/2018, as turmas 11PMI, 12PAC do 12PACDM, ao nível da assiduidade, e as turmas 11PMI e 11PMA1, 12PMA1, 12PFCMI, 12PACDM, ao nível comportamental, continuarão a necessitar de um esforço redobrado no cumprimento do estipulado no Regulamento Interno e no Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

- A média das classificações obtidas no exame, na ESAB, na disciplina de física e química A, foi de 8,5 valores (-1,4 valores do que a média nacional: 9,9). Na disciplina de história da cultura e das artes registou-se -1,9 valores (7,9) do que a média nacional (9,8).
- Reforçar os esforços no sentido de um maior envolvimento do pessoal docente e não docente nos processos de tomada de decisão.
- Continuar a apostar na manutenção ou substituição prioritária dos computadores mais antigos das salas de aula (*hardware* e *software*).
- A medida 1 - Parque informático, do plano de ação estratégico 2016-2018, ainda não foi possível implementar, uma vez que o orçamento da medida não foi aprovado.
- Continuar a desenvolver esforços para aumentar a colaboração dos pais e encarregados de educação nas atividades de Educação para a Saúde.
- Continuar a solicitar a aquisição de algum material para o laboratório de Físico-Química, pedido no âmbito da execução da medida 2 - Taxas de sucesso a matemática A e a física e química A, uma vez que não foi atribuída nenhuma verba em 2016/2017.
- Em relação ao plano de melhoria, redefinir as AM n.º 2 - Integração escolar e ligação ao meio - e n.º 12 - Sala de estudo, dar continuidade à realização dos testes intermédios (parte da AM n.º 15 - Avaliação diagnóstica e intermédia) e executar a AM n.º 22 - Horário comum a todos os membros da equipa da avaliação interna.